

8- Estudo Longitudinal do Envolvimento e Adaptação da Criança (2005 - 2008)

[Longitudinal Study of Child Engagement and Adaptation (2005 - 2008)]

OBJECTIVOS

[GOALS OF THE STUDY]

Objectivo geral

[General Goal]

Esta investigação foi desenhada numa linha de continuidade conceptual e metodológica com o projecto "A qualidade das interacções da criança em contexto familiar e creche e o seu impacto no desenvolvimento sociocognitivo da criança", pretendendo constituir-se como o segundo momento de um estudo mais amplo, de carácter longitudinal. Assim, o eixo conceptual, as variáveis e os instrumentos utilizados, bem como as crianças e famílias participantes foram definidos a partir do referido projecto. Pretende-se estudar o envolvimento e o seu valor preditivo na adaptação de crianças de idade pré-escolar aos seus contextos educativos.

Objectivos específicos

[Specific goals]

Estudar o valor preditivo do envolvimento da criança no seu desenvolvimento e adaptação posteriores.

Conhecer os processos desenvolvimentais implicados no envolvimento da criança.

Estudar as características da criança que determinam aspectos específicos do seu envolvimento.

Estudar as características do jardim-de-infância que determinam aspectos específicos do seu envolvimento da criança.

Estudar as características da família que determinam aspectos específicos do envolvimento da criança.

Estudar os padrões de relacionamento entre as diversas variáveis preditoras e o envolvimento e desenvolvimento da criança, através de modelos de moderação e de mediação.

MÉTODO

[METHOD]

Participantes

[Participants]

Participaram 103 crianças (52 do sexo feminino e 51 do sexo masculino) e 76 famílias do total de participantes do projecto “A qualidade das interacções da criança em contexto familiar e creche e o seu impacto no desenvolvimento sociocognitivo da criança”. As crianças frequentavam 43 salas de actividades (12 salas para crianças de 4 anos, 25 salas para crianças de 5 anos e 6 salas mistas para crianças de 4 e 5 anos), pertencentes a 31 jardins-de-infância do distrito do Porto (17 instituições particulares de solidariedade social, 6 instituições particulares com fins lucrativos e 8 instituições públicas). As recusas em participar, quer por parte de algumas famílias quer por parte de algumas instituições, obrigou a um novo processo de selecção de crianças com características similares às crianças desistentes, que resultou na inclusão de 15 crianças com as mesmas características das crianças desistentes.

Medidas

[Measures]

Foram avaliadas as seguintes áreas:

Crianças

Envolvimento observado; Idade de desenvolvimento e quociente de desenvolvimento; Temperamento; Comportamento adaptativo; Competências pré-académicas; Vocabulário; Auto-percepção de competências e aceitação social.

Famílias

Qualidade do ambiente familiar; Comportamento interactivos maternos; Estilo de funcionamento da família.

Jardins-de-infância

Qualidade do ambiente; Características estruturais; Envolvimento do grupo; Estilos interactivos das educadoras.

RESULTADOS PRINCIPAIS

[MAIN RESULTS]

Resultados científicos

[Scientific results]

O envolvimento sofisticado apresentou-se como um indicador da competência cognitiva e social das crianças a curto e a longo prazo. Os resultados mostraram que as crianças com níveis mais elevados de *envolvimento sofisticado* observado na creche, apresentavam resultados desenvolvimentais mais elevados quando observadas três anos mais tarde no jardim-de-infância, nomeadamente a nível de idade desenvolvimental, vocabulário receptivo e conceitos básicos; pelo contrário, os níveis de *não envolvimento* das crianças em idade de creche estão associados a resultados desenvolvimentais mais baixos nas crianças em idade pré-escolar.

Apesar das diferenças de contexto educativo do primeiro para o segundo momento de observação (sala de creche para sala de jardim de infância) existem correlações entre os valores de *envolvimento sofisticado* e de *não envolvimento* entre os dois momentos.

Ao contrário do que aconteceu no primeiro momento (quando as crianças tinham entre 1 e 3 anos), não se verificou qualquer relação entre as dimensões do temperamento das crianças e o seu envolvimento aos 4 a 6 anos. No entanto, a dimensão de controlo sócio-emocional das crianças revelou um efeito directo nos resultados desenvolvimentais, nomeadamente na idade desenvolvimental e nas competências de literacia emergente. A *sociabilidade* e a *atenção* aparecem associadas a indicadores de literacia (conceitos básicos e vocabulário receptivo) e ao comportamento adaptativo na idade pré-escolar. O temperamento apresenta ainda um efeito moderador na relação entre a *qualidade do ambiente pré-escolar* e os resultados desenvolvimentais, nomeadamente conceito básicos, competências de literacia emergente, vocabulário receptivo e idade desenvolvimental.

A qualidade homogeneamente baixa observada nas salas de creche, revelou não influenciar os resultados desenvolvimentais das crianças a longo prazo. No entanto, após ter sido controlado o nível desenvolvimental prévio das crianças, a qualidade das salas de jardim-de-infância predizia as competências de linguagem e de comunicação. Além disso, verificou-se que a qualidade do ambiente pré-escolar tinha um efeito moderador na relação entre a qualidade do ambiente familiar e os resultados de desenvolvimento das crianças, nomeadamente nas suas competências de literacia emergente. Os resultados evidenciam a relevância da qualidade dos contextos pré-escolares no desenvolvimento de competências a nível da linguagem e comunicação, e da literacia emergente.

A qualidade das salas de jardim-de-infância apresenta, igualmente, um papel moderador do efeito do envolvimento nos resultados desenvolvimentais das crianças,

nomeadamente a nível do vocabulário receptivo, das competências de literacia e dos conceitos básicos.

A escolaridade da mãe revelou ser um preditor importante em todos os resultados desenvolvimentais considerados.

Foram encontrados efeitos moderadores do estilo interactivo *elaborativo* dos educadores em contexto pré-escolar na relação entre *envolvimento sofisticado* e os resultados desenvolvimentais, nomeadamente idade desenvolvimental, competências de literacia emergente e conceitos básicos.

A *qualidade do ambiente familiar* nas crianças de 4 a 6 anos apresenta uma contribuição única muito significativa para o envolvimento sofisticado, enquanto o comportamento interactivo materno *ensino activo* apresenta uma contribuição negativa muito próxima da significância estatística, isto no quadro de um modelo de regressão que explica cerca de 17% da variância.

Quando se considera o quociente de desenvolvimento aos 4 a 6 anos, a qualidade do ambiente familiar das crianças quando têm 1 a 3 anos, aparece como sendo o preditor mais importante.

A relação entre o *risco social* experienciado pelas famílias quando as crianças têm 1 a 3 anos e os seus resultados desenvolvimentais aos 4 a 6 anos é mediada pela qualidade do ambiente familiar.

Um outro resultado deste projecto foi a tradução e adaptação de instrumentos para a avaliação do envolvimento das crianças, salientando-se o Questionário de Rastreio do Ambiente Familiar – QRAF (versão 3-6 anos) (A qualidade das interações e o desenvolvimento socicognitivo da criança, 2004).

Impacto social

[Social impact]

Conhecimento aprofundado da qualidade dos contextos de socialização útil para a formação inicial e contínua de profissionais ligados à educação de infância.

Conhecimento aprofundado da qualidade dos contextos de socialização frequentados pelas crianças susceptível de ser usado em recomendações de carácter político.

Impacto na formação graduada e pós-graduada na área de Psicologia da Educação

[Impact on graduate and post-graduate training]

Uma dissertação de Mestrado.

Organização de cursos no âmbito da formação contínua.

EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO**[RESEARCH TEAM]**

Investigador Principal	Joaquim Belo Bairrão Ruivo
Investigadoras	Ana Isabel da Mota e Costa Pinto Cecília do Rosário da Mota Aguiar Maria Manuela Pessanha de Brito e Nóbrega Orlanda Maria da Silva Rodrigues da Cruz
Bolseiras	Ana Cristina Rodrigues Nunes Ana José Pinheiro Rebelo
Consultores	Robin McWilliam (Universidade de Vanderbilt) Peg Burchinal (Univ. of North Carolina at Chapel Hill)

ENTIDADE FINANCIADORA**[FUNDING]**

Fundação para a Ciência e Tecnologia (POCI/PSI/58712/2004)

TRABALHOS PUBLICADOS**[PUBLICATIONS]**

A qualidade das interações da criança em contexto familiar e de creche e o seu impacto no desenvolvimento socicognitivo da criança. (2004). *Questionário de Rastreio do Ambiente Familiar – QRAF (versão 3-6 anos)*. FPCE da Universidade do Porto.

Aguiar, C., & Bairrão, J. (2007). Comportamentos interactivos maternos e envolvimento da criança. In N. R. Santos, M. L. Lima, M. M. Melo, A.A. Candeias, M.L. Grácio, & A.A. Calado (Org.), *Actas do VI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*: Vol. IV (pp. 2-22). Departamento de Psicologia, Universidade de Évora.

Aguiar, C., Cruz, O., Barros, S. & Bairrão, J. (2005). Perfis Interactivos Maternos e Envolvimento das Crianças em Contexto de Creche. In J. Bairrão (coord), *Desenvolvimento: Contextos Familiares e Educativos* (pp.74-97). Porto: Livpsic.

- Bairrão, J. (Coord). (2005). *Desenvolvimento: Contextos Familiares e Educativos*. Porto: Livpsic.
- Cruz, O. (2006). A Escala de Avaliação do Ambiente Familiar – Comparação dos resultados observados com duas versões da HOME. In C. Machado, L. Almeida, M. A. Guisande, M. Gonçalves, & V. Ramalho (Coord.), *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos – Volume XI*. Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Cruz, O., & Aguiar, C. (2008). La consistance de l'intervention éducative parentale: La qualité de l'environnement familial et les comportements inter actifs de la mère. *European Review of Applied Psychology*, 58 (3), 177-184.
- Cruz, O., & Pinto, A. I. (2006). A Escala de Personalidade da Criança revisitada: Dados de Fidelidade Teste-Retest. In C. Machado, L. Almeida, M. A. Guisande, M. Gonçalves, & V. Ramalho (Coord.), *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos - Volume XI*. Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Lima, I. A., Nunes, C. (2006). A Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância – versão revista. In C. Machado, L. Almeida, M. A. Guisande, M. Gonçalves, & V. Ramalho (Coord.), *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos – Volume XI*. Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Nunes, C. & Cruz, O. (2008). O efeito cumulativo do risco no desenvolvimento da criança. In P. C. Martins (Org.) *Infâncias Possíveis, Mundos Reais*. Braga, Portugal.
- Nunes, C., Pinto, A. I., & Bairrão, J. (no prelo). Efeito da qualidade no envolvimento em contexto de Jardim-de-infância. *Intervenção com Crianças, Jovens e Famílias*, Braga, Portugal.
- Pessanha, M. & Bairrão, J. (2006). Influência da qualidade dos contextos familiar e de creche no desenvolvimento das crianças. In N. R. Santos, M. L. Lima, M. M. Melo, A. A. Candeias, M. L. Grácio, & A. A. Calado (Orgs.), *Actas do VI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*, vol. VII, (pp.148-167). Universidade de Évora, Departamento de Psicologia.
- Pessanha, M. (2008). *Vulnerabilidade e resiliência no desenvolvimento dos indivíduos: Influência da qualidade dos contextos de socialização no desenvolvimento das crianças*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pessanha, M., & Nunes, C. (2008). Questionário de Rastreio do Ambiente Familiar – Revisitado In C. Machado, L. S. Almeida & M. Gonçalves (Org.), *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*. Braga: Psiquilíbrios Edições.

- Pessanha, M., Aguiar, C., & Bairrão, J. (2007). Influence of structural features on Portuguese toddler child care quality. *Early Childhood Research Quarterly*, 22 (2), 204-214.
- Pinto, A. I. (2007). Interacções educativas, qualidade e envolvimento da criança em contexto de creche. *Actas das V Jornadas Pedagógicas Perspectivar a Educação – Trajectórias: 25 Anos a Pensar Educação. Escola Superior de Educação de Santa Maria*. Porto, Portugal.
- Pinto, A. I., & Bairrão, J. (no prelo). Efeitos de características da criança e do ambiente educativo no envolvimento da criança em contexto de creche. *Intervenção com Crianças, Jovens e Famílias*, Braga, Portugal.
- Pinto, A. I., Barros, S., Aguiar, C., Pessanha, M., & Bairrão, J. (2006). Relações entre idade desenvolvimental, dimensões de comportamento adaptativo e envolvimento observado. *Análise Psicológica*, XXIV (4), 447-466.
- Pinto, A. I., Grande, C., Novais, I. & Bairrão, J. (2005). Interacções educador-criança em contexto de creche. Uma abordagem qualitativa. In J. Bairrão (coord), *Desenvolvimento: Contextos Familiares e Educativos* (pp.30-72). Porto: Livpsic.
- Pinto, A. I., Nunes, C., Cruz, O., & Aguiar, C. (2006). O Sistema de Avaliação da Qualidade do Envolvimento III – um estudo comparativo. In C. Machado, L. Almeida, M. A Guisande, M. Gonçalves, & V. Ramalho (Coord.), *Avaliação Psicológica: Formas e Contextos – Volume XI*. Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Pinto, A. I., Poppe, L., Burchinal, M., Bairrão, J. (no prelo). Child characteristics as predictors of classroom engagement. *Early Childhood Research Quarterly*.
- Nunes, C. (2008). *Risco Ambiental, Qualidade do Ambiente Familiar e Desenvolvimento da Criança*. Dissertação de mestrado não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade do Porto.